



Universidade Federal
de Campina Grande

CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

RENALLE CAVALCANTE DE OLIVEIRA CHAGAS

**CONTEXTO HISTÓRICO DE MOVIMENTOS EDUCACIONAIS
BILÍNGUE DE PESSOAS SURDAS EM CAMPINA GRANDE: uma
análise descritiva a partir de fotografias**

CAMPINA GRANDE – PB

2023

RENALLE CAVALCANTE DE OLIVEIRA CHAGAS

**CONTEXTO HISTÓRICO DE MOVIMENTOS EDUCACIONAIS
BILÍNGUE DE PESSOAS SURDAS EM CAMPINA GRANDE: uma
análise descritiva a partir de fotografias**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao
Curso de Letras Libras da Universidade Federal
de Campina Grande - UFCG, como requisito
parcial à conclusão do curso.

Orientador: Prof. Me. José Tiago Ferreira de Belo
Coorientadora: Prof. Me. Ritha Cordeiro de Sousa
e Lima

CAMPINA GRANDE – PB

2023

C433c

Chagas, Renalle Cavalcante de Oliveira.

Contexto histórico de movimentos educacionais bilíngue de pessoas surdas em Campina Grande: uma análise descritiva a partir de fotografias / Renalle Cavalcante de Oliveira Chagas. – Campina Grande, 2023.
62 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras - Libras) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Prof. Me. José Tiago Ferreira de Belo, Prof. Me. Ritha Cordeiro de Sousa e Lima".

Referências.

1. História da Educação de Surdos. 2. Movimentos Educacionais Bilíngues. 3. Registros Fotográficos – Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima. I. Belo, José Tiago Ferreira de. II. Lima, Ritha Cordeiro de Sousa e. III. Título.

CDU 376-056.263

RENALLE CAVALCANTE DE OLIVEIRA CHAGAS

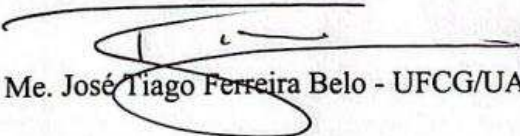
**CONTEXTO HISTÓRICO DE MOVIMENTOS EDUCACIONAIS
BILÍNGUE DE PESSOAS SURDAS EM CAMPINA GRANDE: uma
análise descritiva a partir de fotografias**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao
Curso de Letras Libras da Universidade Federal de
Campina Grande - UFCG, como requisito parcial à
conclusão do curso.

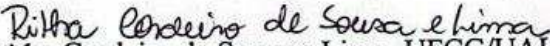
Orientador: Prof. Me. José Tiago Ferreira de Belo
Coorientadora: Prof. Me. Ritha Cordeiro de Sousa e
Lima

Aprovada em: 14 de novembro de 2023.


Banca Examinadora:



Prof. Me. José Tiago Ferreira Belo - UFCG/UAL (Orientador)



Prof. Me. Ritha Cordeiro de Sousa e Lima - UFCG/UAL (Coorientadora)



Prof. Dra. Shirley Barbosa das Neves Porto - UFCG/UAL (Examinadora)

CAMPINA GRANDE-PB

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que, em sua infinita sabedoria, colocou força em meu coração para vencer essa etapa de minha vida, sempre conduziu meus passos nos momentos de dificuldade enfrentados, durante meu percurso pela faculdade.

Sou grata à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida. A família é a base de minha vida.

Agradeço ao meu namorado, que acima de tudo é meu amigo, companheiro e faz com que a confiança em mim mesma aumente todos os dias.

Agradeço aos meus professores orientadores José Tiago e Ritha Cordeiro, que me acompanharam desde o começo do projeto de pesquisa, tiveram paciência, deram conselhos preciosos e compartilharam seu conhecimento. Me conduziram a finalizar esse trabalho com excelência e, por isso, têm minha eterna gratidão e carinho.

Aos meus amigos e professores, agradeço por todo amor, força, incentivo e apoio incondicional. Também quero agradecer nossa turma, a primeira turma do curso presencial da Paraíba, Letras Libras à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso objetiva descrever os movimentos educacionais para surdos na educação bilíngue na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima, antiga EDAC, a partir de um recorte temporal do período que compreende, 1994 a 2004, tendo por *corpus* descritivo, fotografias previamente selecionadas. Isto posto, a história da Escola de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC) iniciou em 1983. A referida instituição cumpre um papel histórico marcante ao que tange o ensino de pessoas e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Objetivamos selecionar as fotografias da história da antiga EDAC construindo história da educação de surdos através das memórias de professores e alunos surdos. Descrevemos os movimentos educacionais bilíngues na EDAC, em Campina Grande-PB, realizadas no recorte temporal de 1994 a 2004 posto a partir do nome, data, local e atividade acontecida. O trabalho foi desenvolvido sob a fundamentação teórica que contempla as questões referentes à história da educação de surdos no mundo e no Brasil, focando no surgimento de uma escola bilíngue de surdos em Campina Grande-PB, bem como no movimento bilíngue na educação dessas pessoas surdas. Nos ancoramos nos Estudos Surdos por entendermos que são essas as lentes que melhor enxergam as questões que contemplam a surdez em sua inteireza. Na metodologia da pesquisa utilizamos as fotografias como organização do período de 1994 a 2004. A análise de fotográficas nos possibilitou descrever as ações em sete tópicos: a visita ao zoológico, nascimento de Jesus, apresentação natalina, semana pedagógica, curso para mães, iv amostra pedagógica e jogos paraibano, aulas da disciplina de ciências, v amostra pedagógica, semana dos jogos internos, viagem de estudo, evento carnavalesco, dança na diversidade, movimentos surdos e seminário. Concluímos que o estudo apresenta diversos registros fotográficos que auxiliam na análise do contexto histórico na educação de surdos em Campina Grande, bem como das condições dos movimentos educacionais e sociais dos surdos da EDAC. Além disso, o estudo feito através do registro fotográfico evidencia a relevância da educação bilíngue de surdos e história da educação em Campina Grande-PB.

Palavras-chave: História da Educação de Surdos; Movimentos Educacionais Bilíngues; Registros Fotográficos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	John-Bulwer-Chirologia-Gestos de mão (1644)	14
Figura 02-	Charles Michel de Leppé	15
Figura 03-	Instituto Nacional de Educação de Surdos	16
Figura 04-	Edouard Huet (1856-1861)	17
Figura 05-	Alexander Grahan Bell	18
Figura 06-	Decreto Estadual da Criação de EDAC	21
Figura 07-	Construção da EDAC (1999)	24
Figura 08-	Ensino Fundamental (2004)	25
Figura 09-	Ensino Médio (2008)	26
Figura 10-	Dia dos movimentos de luto (2012)	29
Figura 11-	Manifestação de legenda para quem não ouve, mas se emociona (2016).	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Critérios de fotografias documentais	33
Quadro 02 - Classificação da descrição fotografia dos tópicos	34
Quadro 03 - Visita ao Zoológico	35
Quadro 04 - Evento religioso	36
Quadro 05 - Evento natalino	37
Quadro 06 - Água e cidadania e água no planeta	38
Quadro 07 - Mães de filhos surdos	39
Quadro 08 - Doenças Sexualmente Transmissíveis	40
Quadro 09 - Jogos Paraibano (João Pessoa)	41
Quadro 10 - Energia: ontem, hoje e ... sempre?	42
Quadro 11 - Circuito Elétrico	44
Quadro 12 - Semana de internos	45
Quadro 13 - Viagem de estudo	46
Quadro 14 - Evento carnavalesco	47
Quadro 15 - Dança	48
Quadro 16 - Manifestações do dia nacional de surdo	49
Quadro 17 - Seminário sobre surdez	52

FICHA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
EDAC	Escola de Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima
ASCG	Associação de Surdos em Campina Grande
ECIAC	Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de a Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima
UFPB	Universidade Federal de Paraíba
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
ICAE	Instituto Campinense de Assistência ao Excepcional
CACE	Centro de Assistência à criança Excepcional
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO MUNDO E NO BRASIL.....	13
2.2 UMA ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS EM CAMPINA GRANDE.....	21
2.3 SURGIMENTO DE MOVIMENTOS SURDOS EM CAMPINA GRANDE...	27
3 CAMINHO METODOLÓGICO.....	33
3.1 TIPO DA PESQUISA.....	33
3.2 CRITÉRIOS E ORGANIZAÇÃO EM DOCUMENTOS DA PESQUISA	33
3.3 CLASSIFICAÇÃO DOS REGISTROS FOTOGRÁFICOS QUE SERVIRAM DE DADOS DA PESQUISA	34
4 DESCRIÇÃO DOS DADOS.....	36
4.1 FOTOGRAFIA (1994): visita ao zoológico e nascimento de Jesus	36
4.2 FOTOGRAFIA (1996): apresentação natalina	38
4.3 FOTOGRAFIA (1998): Semana Pedagógica	39
4.4 FOTOGRAFIA (1999): curso para mães	41
4.5 FOTOGRAFIAS (2000): Amostra Pedagógica e Jogos Paraibano	43
4.6 FOTOGRAFIAS (2001): aulas da Disciplina de Ciências, amostra Pedagógica, semana dos jogos internos e viagem de estudo	45
4.7 FOTOGRAFIAS (2004): Evento carnavalesco, dança na diversidade, movimentos surdos e seminário	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está vinculado à área da linguística da Libras, no campo dos estudos da história da educação de surdos, especificamente, nos movimentos bilíngues de/para surdos organizados sob à perspectiva da educação de surdos.

Na história da educação bilíngue, a Escola de Audiocomunicação de Campina Grande, antiga (EDAC), a atual Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima (ECIAC), se apresenta enquanto marco histórico local no que se refere ao ensino de pessoas surdas e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), no estado da Paraíba, contando com alunos surdos da cidade de Campina Grande e municípios circunvizinhos. A referida escola funciona na modalidade integral e atende ao público pertencente ao Ensino Fundamental e Médio.

A contar da fundação da escola até a atualidade, a EDAC passou diversos métodos educacionais, a saber, entre 1983 a 1991, ainda funcionando em local provisório, utilizou da oralidade como concepção de educação de surdos. Fato que reflete a visão social e educacional da época com relação às pessoas surdas, que compreendia a surdez como uma anormalidade (Foucault, 2001) e traçava meios para buscar corrigir as pessoas surdas a partir de um padrão ouvinte (Da Silva, Porto, De Lima, 2020). Entre 1991 a 1995 a escola adotou o bimodalismo, método que trabalhava a oralidade em concordância com a língua de sinais. Doravante 1995 até os dias atuais, as metodologias empreendidas tomaram/tomam o bilinguismo, como perspectiva teórica e metodológica que inclui o ensino da Libras como primeira língua, seus aspectos linguísticos e culturais da e a segunda língua para Língua Portuguesa, na modalidade escrita.

O recorte temporal proposto nesse estudo (de 1994 a 2004) foi delimitado a partir do acervo pessoal de uma professora que atuou no mesmo período na referida instituição.

Consideramos a história da educação em Campina Grande relevante para contribuir com os estudos sobre a educação dos surdos em uma proporção maior e, principalmente, para as pesquisas que envolvem a temática da educação, especificamente, dos surdos.

Nesse contexto, o objetivo geral do nosso trabalho é *descrever os movimentos educacionais na educação bilíngue da EDAC a partir de um recorte temporal do período considerando às fotografias previamente selecionadas*. Nossos objetivos específicos: *1. selecionar as fotografias da história da EDAC através das memórias de professores e alunos*

surdos; e 2. descrever os movimentos educacionais na educação bilíngue ocorridos na EDAC, em Campina Grande – PB, no período investigado.

Justificamos a escolha da EDAC como nosso objeto de estudo por ser a única escola bilíngue existente na cidade de Campina Grande - PB. Ademais, contamos com as fotografias enquanto registro de memória, e potencial instrumento de apresentação da escola e à cultura surda em Campina Grande, Paraíba - PB.

A organização do trabalho foi dividida em três capítulos: a seção da “história da educação de surdos no mundo e no Brasil” ao longo de tempo, que se detém a processos históricos tanto de pessoas surdas como da história de língua de sinais. Em um segundo momento tratamos: “Uma escola bilíngue para surdos em Campina Grande”, a qual discutimos os movimentos bilíngues na educação, mais especificamente, o surgimento do bilinguismo na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba. E ainda, “o surgimento de movimentos surdos em Campina Grande”, que foi regada por diversos movimentos sociais na educação, no direito, na cidadania entre outros aspectos, da luta de surdos para Campina Grande-PB. O capítulo intitulado de: “Caminho metodológico” consiste na apresentação da metodologia da pesquisa e está dividido em quatro subseções: tipo da pesquisa, critérios, organização dos dados da pesquisa, e classificação das fotografias analisadas. Quanto ao capítulo de descrição dos dados, apresentamos a descrição das fotografias selecionadas no período de 1994 a 2004 em movimentos educacionais na EDAC.

Por fim, nas considerações finais, tecemos as nossas contribuições finais evidenciando o contexto histórico na educação de surdos em Campina Grande-PB, bem como das condições dos movimentos educacionais e sociais de surdos da EDAC.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO MUNDO E NO BRASIL

A história da educação de surdos no mundo e no Brasil ao longo do tempo, tem sido marcada por práticas sociais de discriminação, violência, e ações que privilegiavam determinado grupo, promovendo situações de exclusão (Rocha, 2009). Nesse contexto, a autora explica aqueles fatos pela rejeição e pelo desconhecimento.

Bem como a observação de que são poucos os relatos da história das pessoas surdas durante a antiguidade. Diante da escassez de registros que discorrem esse período, podemos observar que os surdos sofreram rejeição da família, do Estado, da escola e da própria sociedade que os condenava e os excluía do convívio social. Apresentamos a idade antiga, a idade contemporânea, na história da educação de surdos, na seguinte síntese.

Desde a Idade antiga, por exemplo, notamos que nas sociedades grega e romana, a falta de respeito e discriminação para com os surdos eram algo socialmente e culturalmente aceitos. Uma vez que, segundo relatos de Mori e Sander (2015), que dizem que os surdos não eram vistos como humanos, considerava-se que as pessoas surdas não tinham capacidade de raciocinar. Como dizem os autores:

O filósofo grego Sócrates perguntou ao seu discípulo Hermógenes: “Suponha que nós não tenhamos voz ou língua, e queiramos indicar objetos um ao outro. Não deveríamos nós, como os surdos-mudos, fazer sinais com as mãos, a cabeça e o resto do corpo?” Hermógenes respondeu: “Como poderia ser de outra maneira, Sócrates?” (Cratylus de Plato, discípulo e cronista, 368 a.C.) No tempo do apogeu dos gregos e dos romanos, não faltava preconceito, discriminação e desprezo da sociedade dos “normais” para as pessoas com deficiência. Enquanto os gregos veneravam o intelecto dos seus líderes e mestres, os romanos idolatravam corpos delineados por músculos expressivos e robustos. Esses povos não valorizavam as pessoas que não possuíam os atributos de intelectualidade ou de virtude corporal. As deformidades eram consideradas como aberrações ou castigos dos deuses (Mori; Sander, 2015, p. 2).

Esse comportamento pode estar ancorado no fato de que, no recorte temporal apresentado, priorizava-se o intelecto, a força, e a valorização do corpo como um padrão de beleza e aceitação, logo, se os surdos apresentassem alguma deformidade, seja, no corpo ou na fala, era visto como um castigo dos deuses.

Somente no final da Idade Média, por volta do século XV, a educação de surdos começou a tomar novos rumos, devido algumas práticas educacionais. Nesse cenário de

mudanças, surge o monge beneditino espanhol, Ponce de Leon que desempenhou um papel importante, ensinando vários conceitos de escrita e oralização aos surdos, filhos de nobres, sendo a base de vários alfabetos manuais no mundo (Goldfel, 1997 *Apud* Mori; Sander, 2015).

Nessa época, surge um importante educador de surdos, conhecido como John Beverley¹ (16 de maio 1606 - 1 de outubro de 1656) em Londres. Com suas práticas, ensinou um Surdo a falar, se tornando um grande marco para a história. Ainda nesse período histórico, ao observar dois surdos conversando em língua de sinais, Bulwer entendeu que a língua de sinais era essencial na Chirologia² (Rocha, 2009). Veja a figura 01:

Figura 01 – John-Bulwer-Chirologia-Gestos de mão (1644)



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Bulwer#/media/Ficheiro:Jbulwer.jpg

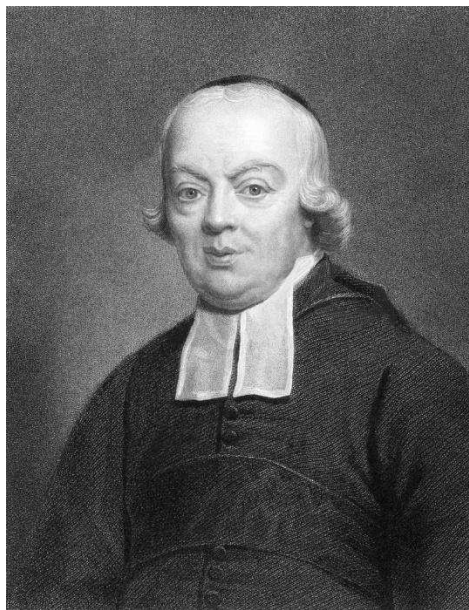
¹ Era um médico britânico, famoso por seus estudos sobre surdos. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Bulwer . Acesso em: 29 set. 2023.

² A linguagem natural da mão com os movimentos de fala e seus gestos discursivos, ou seja, a arte da retórica manual. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Bulwer . Acesso em: 29 set. 2023.

Nessa figura, Beverley foi o primeiro inglês a desenvolver um método de comunicação entre ouvintes e surdos, a partir de gestos das mãos. Até então, os surdos eram privados dos direitos e tidos como incapazes de (con)viver em sociedade e família. Assim, sem acesso à educação, tinham que viver em campos trancados, sem poder sair nas ruas, nem muitos menos frequentar qualquer local, proibidos de ter acesso aos direitos básicos (Strobel, 2009, p. 20).

É nesse contexto que percebemos a atuação da Igreja Católica que pregava os valores e tratava os doentes e deficientes com muita tolerância e caridade para que os mesmos não perdessem a sua alma, pois eram vistos como pecadores, uma vergonha para a sociedade.(colocar referência) Já na Idade Média, podemos apontar também o trabalho de um grande educador, conhecido como o pai dos surdos, Charles Michel de Lepée, na França. Ele se dedicou a uma educação religiosa, e fundou também o Instituto Nacional de Surdos, com métodos bem diferenciados e que se tornaram um documento de informação pedagógica para vários países (Mori; Sander, 2015).

Figura 02 – Charles Michel de Lepée



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles-Michel_de_L'Epée#/media/Ficheiro:Charles-Michel_de_L'Epée.jpg

Sobre L'Epée, Mori e Sander (2015) contam que:

O trabalho de Charles Michel de L'Epée, conhecido como um educador filantrópico, mais especificamente, o pai dos surdos. Com o intuito de salvar o

surdo, o abade francês se dedicou à sua educação religiosa, fundando o Instituto Nacional de Surdos-Mudos da França, cuja instituição é assumida pelo governo francês e os seus métodos educacionais foram difundidos pelos mais diferentes países do mundo (Mori; Sander, 2015, p. 9).

Nesse sentido, a trajetória da educação de surdos sofreu uma série de modificações, em um contexto geral, podemos observar a saída dos surdos da condição de anormal, para o avanço de sua emancipação, conquista e socialização na história. Não podendo esquecer que em meio a esse contexto, as pessoas surdas ainda sofrem por causa de sua cultura, que não foi reconhecida, em sua totalidade, socialmente.

Segundo Strobel (2008b), os movimentos com fins educacionais de pessoas surdas surgem inicialmente na Europa, estende-se para os Estados Unidos e por fim chegam ao Brasil através da criação de Imperial Instituto de surdos-mudos de ambos os sexos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro, no Brasil. Veja a figura 03.

Figura 03 – Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Nacional_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_de_Surdos#/media/Ficheiro:BR_RJANRIO_PH_0_FOT_6846_117.jpg

Com a inauguração do INES, em 1857, tem-se um marco histórico do surgimento da educação de pessoas surdas no Brasil. Nesse cenário, as pessoas surdas começam a integrar um espaço que toma a comunicação gestual como condição primeira de sua educação. À frente desse movimento, destaca-se o então imperador Dom Pedro II, pois foi com seu consentimento

que o Mestre surdo Eduard Huet, o qual foi convidado pelo então imperador para criar o INES no Brasil. Veja a figura 04, com o professor surdo francês:

Figura 04 – Edouard Huet (1856-1861)



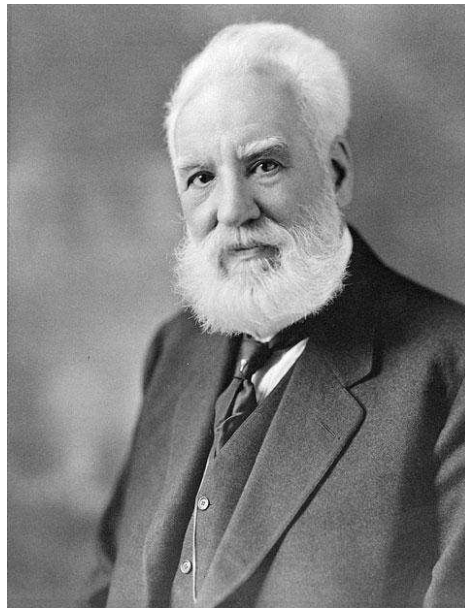
Fonte: <https://books.openedition.org/cemca/1679>

Segundo Strobel (2008, p.89), “deduz-se que o imperador D. Pedro II se interessou pela educação dos surdos devido ao seu genro, o Príncipe Luís Gastão de Orléans, (o Conde d’Eu), marido de sua segunda filha, a princesa Isabel, ser parcialmente surdo”. Contudo, não se tem confirmação desse fato. A convite de Dom Pedro II, Eduard Huet, um professor surdo de Bourges, na França, e sua esposa chegam ao Brasil, em 1855, com o objetivo de fundar uma escola para surdos. Knapik (2022, p. 63) indica que “No dia 1º janeiro de 1856, foi aberto o estabelecimento fundado por Edouard Huet, ex-diretor da Instituição dos Surdos-Mudos de Bourges.”. Entendamos que no 26 de setembro de 1857 é fundado o INES, como hoje é conhecido, na cidade do Rio de Janeiro. O instituto servia também como um asilo somente para meninos surdos de todo o Brasil. Como diz Knapik (2022):

[...] se observa a presença de apenas seis estudantes surdos em 1856, por ocasião da abertura do Instituto. Em 1868, esse número chegou a vinte. Um dos motivos desse aumento foi a Lei Imperial nº 939, de 26 de setembro em 1857, que aprovou o número de dez pensões totais (subvenções pagas pelo governo imperial) para atender aos/as estudantes surdos/as pobres (Knapik, 2022, p. 77).

Muito embora o Instituto tenha contribuído com o desenvolvimento educacional de surdos, movimentos se articulavam com vistas a erradicarem o método de ensino que considerava a gestualidade enquanto meio primeiro de instrução. Nesse intuito, houve o I Congresso Internacional dos surdos, na França, no ano de 1878 e, na Itália, em 1880, ocorreu o II Congresso dos surdos, que atendia aos propósitos de definir a aplicação do método oral, como um processo eficaz para o avanço dos surdos, e declarou que a educação oralista, o uso da língua oral em todo o processo educacional, era o mais adequado e deveria ser adotado nas escolas. Sob esses argumentos, no período que compreende de 6 até 11 de setembro de 1880, foi feita uma votação proibindo oficialmente a língua de sinais na educação de surdos no mundo. Alexander Graham Bell teve grande influência neste congresso em *prol* oralismo. Observe a figura 05 com o inventor e professor de surdo americano.

Figura 05 – Alexander Graham Bell



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander_Graham_Bell#/media/Ficheiro:Alexander_Graham_Bell.jpg

Nesse contexto, notamos que através dessas descobertas, existiram os defensores do oralismo e aqueles que acreditavam que a comunicação gestual era o verdadeiro meio de comunicação e desenvolvimento do surdo independente da classe social, mas que, de acordo com os resultados apresentados, seria um processo evolutivo de comunicação e aprendizado para surdos.

Apenas no ano de 1970, surgem as primeiras pesquisas sérias sobre a língua de sinais.

Iniciadas a partir da Língua de Sinais Americana – ASL com Wilian Stokoe que identificou que status linguístico para as línguas de sinais e de pesquisas realizadas com filhos surdos de pais surdos, indicam um melhor desempenho linguístico, social, psíquico e acadêmico. No Brasil, Ferreira-Brito, em 1995, descreveu a “por uma gramática de línguas de sinais” por surdos brasileiros para sua língua nativa.

Passados quase um século da obrigatoriedade do método oralista no processo educacional de surdos, não atingindo os resultados esperados, surge uma nova abordagem, a Comunicação Total.

No período da comunicação total, Moura (2000) narra, com base na formação profissional de professora e fonoaudiólogas, no grupo de estudo da área de educação e fonoaudiologia, em 1974, em momentos de metodologia de trabalho comunicação total, a década de 1980:

A possibilidade da utilização de sinais na educação do deficiente auditivo. Não eram somente gestos de apoio ou mímica, mas Sinais que representavam objetos, ações e ideias. [...]. Nas escolas que visitei, observei crianças e pude verificar que elas realmente se comunicavam, trocam ideias, expunham sentimentos, tanto entre elas como com os profissionais que dominavam esta forma de comunicação. (Moura, 2000, p. 3)

Em conformidade com a autora, podemos identificar que a Comunicação Total inicia a mudança de visão sobre o surdo. Muito embora a visão sobre a língua de sinais não tenha sido modificada, se comparado ao período do oralismo, considerava-se aspectos comunicacionais além das técnicas oralistas (imagens, mímicas, objetos).

Seguindo com a finalidade de apresentar um breve percurso histórico, no período da Idade Contemporânea, novas experiências foram/são realizadas, com base na erradicação e diminuição do preconceito para com os surdos, visando o acesso dos mesmos ao conhecimento e aprendizado, a saída deles do estágio pejorativo de selvagens e incivilizados ao processo de evolução, de acordo com as metodologias aplicadas por diferentes pesquisadores.

O acesso de surdos às escolas foi sendo transformado, a partir do reconhecimento desse direito por meio de legislações vigentes (LEI nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000, a promoção da acessibilidade; LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI). Buscando modificar o que promovia isolamento e exclusão, que deveria prejudicar o crescimento e estímulo de surdos enquanto sujeitos participantes no contexto social.

Silva e Campos (2016) dizem que a ação educacional:

O que é preciso ressaltar é que a história dos surdos, a partir deste período, sempre esteve vinculada à educação. A maioria dos livros que fala sobre os surdos e sua história segue a linha da Pedagogia, ou seja, da ação educacional realizada com essas pessoas. Sabemos, no entanto, que antes de 1750, a maioria dos surdos que nasciam não era alfabetizado ou instruído. Mas, era exigida a erradicação ou a “diminuição” da surdez para que o surdo tivesse acesso ao conhecimento (Silva; Campos, 2016, p. 6).

Uma vez legitimada a língua de sinais enquanto língua natural de surdos, movimentos de militância são organizados pela luta do Bilinguismo como sendo a abordagem educacional mais adequada para o ensino desse público (Skliar, 1997). Nessa lógica, Quadros (1997) salienta que “o bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas (língua de sinais e língua portuguesa na modalidade escrita) no contexto escolar” (p. 27). Quanto a isto, os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como a língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita. A Libras é um fator muito importante para a construção da cultura e identidade da comunidade surda brasileira e educação de surdos para a escola bilíngue de surdos.

No que concerne ao bilinguismo concordamos com Fernandes e Rios, (1998) dizerem que: “o bilinguismo não é um método de educação. Educação com bilinguismo não é, pois, uma nova forma de educação. É um modo de garantir uma melhor possibilidade de acesso à educação” (p. 14). Assim, as duas línguas serão de fundamental importância para o desenvolvimento da comunidade surda na sociedade, visto que, a consideração da Libras enquanto língua de instrução garante o direito de acesso ao conhecimento e produção de pensamento por parte de surdos, haja vista ser essa a língua de significação.

É importante refletir que a condição bilíngue de surdos não é opcional, pois está prevista em lei vigente, a saber, a Lei nº10.436 de 2002, que reconhece a Libras enquanto língua natural da comunidade surda brasileira, porém mantém a língua portuguesa, na modalidade escrita (Brasil, 2002). Determinando o bilinguismo obrigatório de surdos em todo contexto social, inclusive o educacional, e instaurando a necessidade de um novo olhar para a educação e a garantia da utilização de duas línguas por pessoas surdas: Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda, na modalidade escrita.

2.2 UMA ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS EM CAMPINA GRANDE

Os movimentos bilíngues se estenderam por todo o país, almejando um espaço que contemplasse a inteireza da pessoa surda e uma educação que os possibilitasse condições materiais de acessar o conhecimento socialmente construído (Lima, 2021). Diante da proposta do nosso estudo, trataremos mais especificamente do surgimento do bilinguismo na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba.

Os movimentos bilíngues em Campina Grande surgirem decorrem de um momento inicial de alguns espaços que merecem nossa atenção, a saber, a criação do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, atualmente Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, em 1979; o Centro de Assistência à criança Excepcional (CACE), em 1976; o Instituto Campinense de Assistência ao Excepcional (ICAE), em 1978; a Escola Estadual de Audiocomunicação (EDAC), em 1983; e a criação de Associação de Surdos de Campina Grande (ASCG), em 1987 (Da Silva; Lima; Porto, 2020).

Didaticamente, priorizamos a fundação da então Escola Estadual de Audiocomunicação (EDAC), atualmente ECI Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima, por ser uma instituição de educação bilíngue formal.

Isto posto, a criação da Escola de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC), teve início no ano de 1983, no Município de Campina Grande³ do estado da Paraíba vinculada ao governo estadual. Segundo informações de Gianini (2012), a escola inaugurou suas atividades escolares em uma classe de escola dominical de uma igreja evangélica local no ano de 1979. Na ocasião, contava com cerca de dez alunos surdos e com alunas estagiárias do Curso de Pedagogia da UFPB, atual UFCG, desempenhando o papel de professoras. Muitas das conquistas no campo educacional de surdos, em Campina Grande, são fruto de estudos, de reflexões e de lutas realizadas por essas duas instituições, a ECI Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima e UFCG, especificamente, o curso de Pedagogia da referida instituição.

Gianini (2012) conta que a origem de EDAC:

[...] as professoras da UFCG procuraram a Secretária de Educação do Município de Campina Grande. De imediato contamos com a simpatia e com o apoio efetivo

³ Localizada no maior município de Campina Grande, IBGE – contagem da População 2022, com 419.379 pessoas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/campina-grande/panorama>. Acesso em: 29 set. 2023.

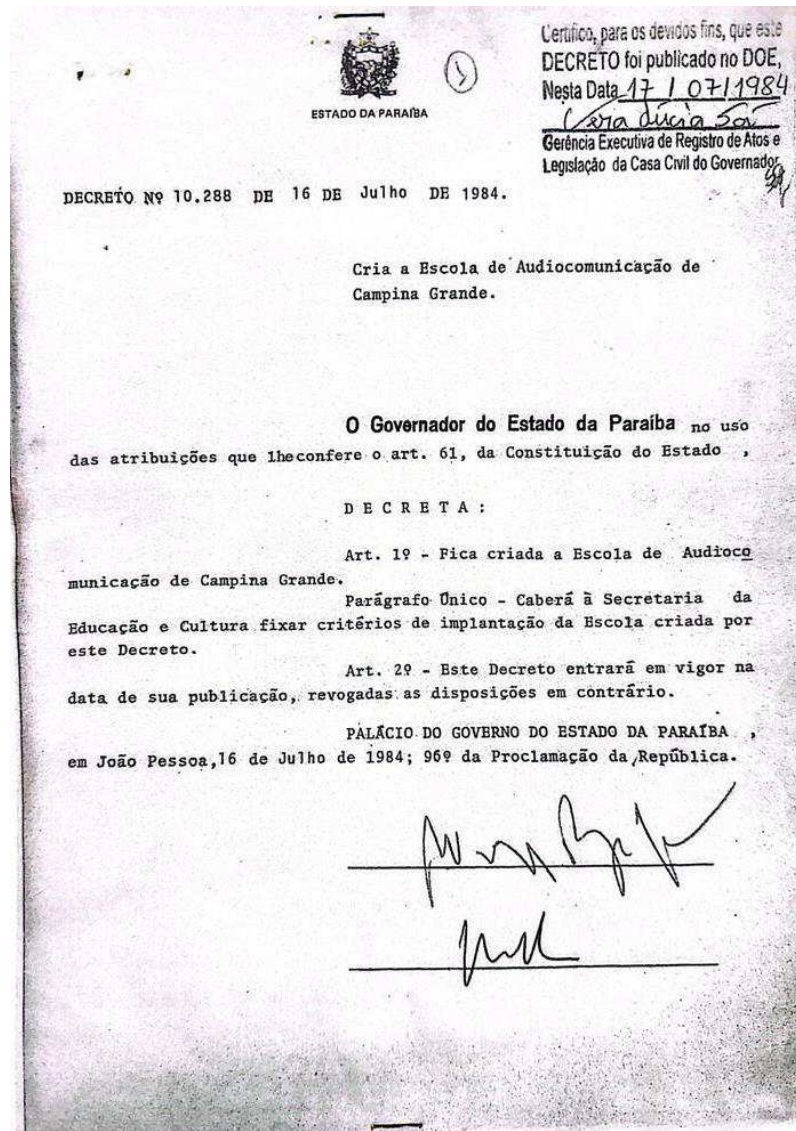
dos seus dirigentes, mediante o pagamento do aluguel de um imóvel para a melhor instalação da escola e a designação de uma professora pertencente ao quadro docente do município, ex-aluna da Habilitação, a partir do segundo semestre de 1983. Era o início da parceria entre UFPB e a SEC do município de Campina Grande para a criação, manutenção e encaminhamentos necessários para a oficialização da escola, denominada à época, de *Centro de Desenvolvimento de Audiocomunicação “Demóstenes Cunha Lima”*. (Gianini, 2012, p. 66)

Assim, inaugura-se um modelo de sistema voltado à educação especial vinculado ao Centro Nacional de Educação Especial à nível estadual. Na época em que a escola foi instaurada, as ideias da Comunicação Total se faziam presentes enquanto abordagem metodológica de ensino, no período que compreende o ano de 1980 até o ano de 1990. Tal período foi marcado pelo processo de ensino e aprendizagem das ideias o português sinalizado – bimodalismo. Segundo Faria e Cavalcanti (2010), o bimodalismo, também conhecido como português sinalizado, é um meio de comunicação que utiliza a estrutura gramatical da língua portuguesa ao uso simultâneo de “código manuais, empregando inadequadamente a língua de sinais, já que a mesma, tem gramática diferente da língua portuguesa” (p. 109).

Em 1993, ampliou-se a procura por matrículas de novos alunos surdos na escola bilíngue. Acredita-se que o fato de a escola ter iniciado suas atividades a partir de jovens e adultos foi de grande importância para o “desenvolvimento da língua de sinais e da comunidade surda do município de Campina Grande” (Gianini, 2012, p. 68). surdos, ampliou-se a procura por matrículas de novos alunos surdos. Assim, a cidade de Campina Grande se configura um marco para os surdos, pelo respeito à sua língua, à sua cultura e à comunidade surda.

Foi o decreto Estadual nº 10.288 de 16 de julho de 1984 (Paraíba, 1984), oficializou a criação da escola, denominada na ocasião de Escola Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande. Tal regulamentação ocorreu no mandato do então governador do estado, Ronaldo Cunha Lima, conforme Figura 06.

Figura 06 – Decreto Estadual da Criação de EDAC



Fonte: Arquivo pessoal pela Eleny Gianini

Nessa figura, ainda desde 1990, a educação de surdos por alunos estavam na por meio de abordagem oralista, mas a EDAC assumia a função mais terapêutica de ensino de surdos. Para a educação de surdos um modelo de educação bilingue traz a escola, cultura e comunidade surda, tanto fundamental nesse processo, um ambiente bilingue.

Segundo Gianini (2012), na década de 1990 a educação de surdos ainda assumia uma abordagem oralista em suas práticas, contudo a, então, EDAC assumia a função mais terapêutica de ensino (tratamento do transtorno da surdez como oralização). A partir de 1995, a EDAC reconfigurou sua maneira de ver o surdo e sua metodologia de trabalho, adotando o

bilinguismo em seu Projeto Pedagógico, assumindo o modelo proposto por Sanchez (1991). Os objetivos educacionais passam a buscar as bases pedagógicas que contemplam a inteireza das pessoas surdas em todo o processo educacional, deixando as raízes da educação especial, a partir de um novo olhar a organização da rotina da escola e novos objetivos educacionais.

As turmas foram então redistribuídas, o que permitiu, além de uma interação espontânea nos horários de chegada, receio e saída, a realização de atividades interclasse, tais como: discussões conjuntas sobre temas gerais e específicos dos surdos; contagem e dramatização, pelos surdos jovens, de histórias infantis para as crianças; “aconselhamento” às crianças, pelos surdos mais velhos, quanto a comportamentos esperados na escola, na família, na sociedade; organização de festas comemorativas (Dia das Crianças, Natal etc.); participação conjunta nas Férias de Ciências. Em todos esses momentos, a criança está não apenas em contato com a língua de sinais, mas, também, com aspectos culturais de sua comunidade. (Gianini, 2012, p. 70)

Nesse cenário, é possível identificar que a reconfiguração das bases pedagógicas da escola tinha o intuito de promover a aquisição da língua de sinais, enquanto língua natural, por crianças, jovens e adultos surdos e interação com os pares. O modelo adotado, deverá contribuir para a valorização da Libras e uma melhor compreensão do ser surdo, e ainda, a organização social e o apoio à criação da Associação de Surdos de Campina Grande (ASCG). Esta última, foi fundada no ano de 1989, e oficializada no ano de 1995, através de ações da EDAC no sentido de promover, uma vez compreendida a importância, uma representação social da comunidade surda (Gianini, 2012).

Outro marco na educação de surdos em Campina Grande foi a construção da estrutura e inauguração do prédio que funcionou na escola. Na época, as obras contaram com o apoio e investimento do então Governador do Estado, José Targino Maranhão, no ano de 1999. A figura 07 elucida o prédio em questão.

Figura 07 – Construção da EDAC (1999)



Fonte: Arquivo pessoal pela Eleny Gianini (2012) e EDAC

Nos anos 2000, a escola, na condição de pioneira no que concerne a educação bilíngue de/para surdos na Paraíba, inicia a segunda fase do Ensino Fundamental, posteriormente, em 2004, o Ensino Médio. A referida instituição segue na expansão do desenvolvimento da educação de pessoas surdas em Campina Grande e cidades circunvizinhas. Quanto ao corpo discente do ensino fundamental e médio da ocasião, as figuras 08 e 09 são esclarecedoras, respectivamente.

Figura 08 – Ensino Fundamental (2004)



Fonte: Arquivo pessoal pela Giralaine Aguiar

Figura 09 – Turma pioneira Ensino Médio (2008)



Fonte: Arquivo pessoal pela Giralaine Aguiar.

Quanto ao processo de educacional de estudantes surdos da instituição em questão, é importante mencionar sua ação pedagógica. Em vista disso, Gianini acentua:

A equipe técnico-pedagógica – professores, coordenação pedagógica, direção,

intérpretes e instrutores de Libras e fonoaudióloga – está formada, na época da pesquisa por 37 profissionais. A direção e a coordenação pedagógica são exercidas por professoras da Escola, ambas licenciadas em Pedagogia, com habilitação em Educação de Surdos, e especialistas em Educação. Dos 16 professores polivalentes, que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, a grande maioria também é formada por pedagogos com habilitação em Educação de Surdos, especialistas em Educação ou mestres. (Gianini, 2012, pp. 72-73)

A estrutura organizacional na escola foi/é muito relevante para oportunizar que os alunos surdos o processo de ensino e aprendizagem que contemple as questões inerentes à surdez e viabilize condições materiais para a aquisição do conhecimento formal. Não podemos obscurecer a importância de professores e pesquisadores da UFCG na constituição da escola, bem como todo o empenho dos docentes da EDAC. Esses agentes foram essenciais para a que a instituição tenha se efetivado enquanto marco histórico educacional na educação de surdos no estado da Paraíba, mais precisamente, em Campina Grande.

Na esteira das discussões cabe situar que, em 2019, a EDAC, passou por profundas mudanças, implementando a Escola Cidadã Integral, um modelo de escola, fruto de parceria entre o Governo Estadual da Paraíba e o ICE (Instituto de Corresponsabilidade pela Educação), constituindo-se como a primeira parceria público-privada na área educacional do Estado da Paraíba (Sousa; Lima, 2022, p. 224).

A EDAC, atualmente, Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de a Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima (ECIAC), como já foi mencionado, faz parte do Programa das Escolas Cidadãs Integrais. Esse programa propõe uma organização e funcionamento em tempo único (integral) para os alunos surdos. Desse modo, pode configurar um prejuízo para o público surdo de zona rural, pois a necessidade de se manter no espaço escolar de modo integral, acarreta na indisponibilidade de transporte escolar. Desse modo, a escola atualmente conta com um número de alunos surdos matriculados abaixo do esperado.

2.3 MOVIMENTOS SURDOS EM CAMPINA GRANDE: na escola e para além dela

A luta pelo bilinguismo enquanto abordagem mais adequada para o ensino de surdos foi regada a diversos movimentos sociais. Nesse sentido, uma representação bastante

significativa é a Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo (FENEIS), fundada em 1987, em um movimento substitutivo à antiga Federação Nacional de Educação e Integração do Deficiente Auditivo (Feneida).

Tal mudança não se referiu apenas a uma simples troca de nomes, mas marcou uma representação discursiva sobre a identidade e a cultura surdas. A terminologia “Deficiente Auditivo” ou DA passou a ser rejeitada porque define o surdo segundo uma concepção clínico-patológica de sua capacidade ou não de ouvir [...]. Já o termo “surdo” traz embutida uma concepção socioantropológica que concebe a surdez como uma marca de identidade. Assim, a ideia de que os sujeitos surdos deveriam ser ajustados à sociedade ouvintista passou a ser explicitamente combatida na mesma medida em que o status de “minorias linguísticas” passou a ser defendido (Lanna Junior, 2010, p. 60).

Isto posto, os movimentos em prol dos direitos sociais e linguísticos de surdos contaram com as associações de surdos e outras organizações de representatividade da comunidade surda brasileira, a fim de unir forças na luta pelo reconhecimento dos seus direitos de cidadania. Muitas conquistas da comunidade surda foram resultadas desses movimentos de militância, dentre as quais, as legislações que reconhecem a Libras enquanto língua oficial da comunidade surda brasileira e a implementam enquanto disciplina curricular obrigatória nos cursos de Licenciaturas, Pedagogia e Fonoaudiologia (Brasil, 2002).

Foi através da Lei da Libras que a língua de sinais passou a ser legitimada enquanto língua natural, e em vista disso a língua de instrução em contexto educacional bilíngue. Por ser uma língua que se manifesta de modo gestuo-visualmente a comunicação por meio dessa língua ocorre na utilização das mãos, braços, antebraços, expressões faciais e corporais. Sendo essa a língua utilizada pelas comunidades surdas brasileiras que teve o seu reconhecimento oficial em 24 de abril de 2002, pela Lei nº 10.436/02 (Brasil, 2002). A Libras para o surdo é considerada como primeira língua (L1), conforme relata a Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (Brasil, 2002)

Esse reconhecimento foi uma conquista importante para a comunidade surda brasileira, pois legitima o direito linguístico e confere a Libras o status de língua natural e de significação

para acesso aos conhecimentos socialmente construídos.

Acerca disto, a FENEIS assume um papel expressivo na liderança da organização de grandes movimentos de militância por conquistas de direitos de pessoas surdas. Movimentos esses que contam também com pessoas ouvintes fluentes em Libras assim como com pouco conhecimento da língua, tais como, “professores de Libras, intérpretes de Libras, amigos, cônjuges, familiares que participam e compartilham dos mesmos interesses em comum em uma determinada localização, que pode ser as associações de surdos, federações de surdos, igrejas, entre outros locais” (Strobel, 2008, p. 6).

Ocorreram também protestos em Campina Grande encabeçados pela ASCG, enquanto órgão de representatividade surda no que tange a sua língua e cultura. As mobilizações aconteceram em 1994 com encontros no pátio da EDAC, escola Bilíngue do município, onde começaram a discutir a necessidade/importância e como criar uma associação de surdos. No dia 09 de junho de 1995, foi realizada uma reunião, que contou com a participação de vários Surdos convidados, no auditório da EDAC, e nesta reunião, foi fundada a ASCG de caráter beneficente, cultural, educativa e desportiva.

Assim, ASCG é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, apartidária e independente. A associação tem como objetivos: lutar pelo respeito aos direitos do cidadão Surdo, sua língua, sua cultura; além de contribuir para a inclusão social, lutar pelo direito à educação bilíngue bicultural da pessoa surda, lutar para a inclusão do surdo no mercado de trabalho; e ainda, promover a inclusão do Surdo nas áreas de esporte e lazer realizando competições desportivas locais e a participação de campeonatos estaduais e regionais, ou, quem sabe, nacional e internacional (Aguiar; Silva, 2006)⁴.

O ano de 2011, foi marcado por diversos Movimentos de Surdo por todo o país em defesa da Educação Bilíngue, com forte apoio da FENEIS. Os surdos fizeram passeata em Brasília, mais precisamente, na frente do Congresso Federal como um ato de protesto visando atingir os seus propósitos, uma educação que respeitasse a língua natural e um currículo que contemplasse as especificidades das pessoas surdas.

Seguindo com o intuito da construção de uma linha do tempo, no ano de 2012, em Campina Grande, a EDAC promoveu uma mobilização que contou com a presença de alunos surdos, familiares, professores, intérpretes e a ASCG, sendo este um dia simbólico de luta para

⁴ Fundada em agosto de 2006, foi promovida ao curso de Libras para ouvintes: aprendendo Libras de verdade pela parceira da ASCG.

a comunidade surda local. Quanto a isto, segue a figura 10 com uma das mobilizações ocorridas na época.

Figura 10 – Dia dos surdos movimento de luto (2012)



Fonte:– Facebook

Naquele momento a TV Itararé fazia a cobertura e divulgação. Os surdos militantes sinalizavam que estávamos há um ano e nove meses sem aulas no prédio oficial da escola e sem perspectiva de reconstrução do mesmo. A placa *nossa história não pode ser apagada* carregava os trinta anos de história de educação de surdos construídos pela EDAC, a instituição

e o dia de luta receberam a devida importância até dias atuais na história de militância local, e até mesmo regional haja vista a escola atender a cidades próximas, como um movimento significativo na luta dos surdos.

Prosseguindo em descrever as lutas da comunidade surda em Campina Grande, em 2016, um bonito movimento foi presenciado no cinema de Cinesrcla (Shopping Partage – Campina Grande) em vista da ausência de legenda nos filmes transmitidos no local. A pessoa que encabeçou esse movimento foi o surdo, Pedro Henrique de Mota Queiroz, o qual reuniu os surdos para este dia de protesto e reivindicação. Com o apoio da EDAC, ASCG, comunidade surda, intérpretes, familiares e amigos ouvintes a referida manifestação teve destaque na sociedade campinense. Contou-se ainda com a transmissão da TV Paraíba anunciando o movimento de militância e a contribuição interpretativa de Germana Oliveira da Silva. Todos os militantes vestiram camisetas e erguíam placas com a seguinte frase de efeito: *legenda para quem não ouve, mas se emociona*. No tocante ao movimento em questão, a figura 11 é elucidativa da polêmica da comunidade surda campinense.

Figura 11 – Manifestação de legenda para quem não ouve, mas se emociona (2016)





Fonte: Facebook

Nas fotos, identificamos a luta por um direito básico e já garantido em Lei, o direito à acessibilidade. Pois os surdos deveriam ter acesso a todos os filmes em cartaz e isso é possível através de legendas. O direito ao lazer faz parte da cidadania. Mas ainda não há legendas para alguns filmes no cinema exibido no Shopping, mesmo após o movimento supracitado, ainda são exibidos filmes sem legendas.

3 CAMINHO METODOLÓGICO

Este tópico se destinará a apresentação de quais meios metodológicos foram empreendidos para desenvolver esse estudo. O referido capítulo está estruturado em três subtópicos quem tendem a elucidar quanto o tipo de pesquisa, o critério e a organização dos dados e a classificação dos dados em questão.

3.1 TIPO DA PESQUISA

A proposta desta pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, delimitada pela pesquisa de natureza descritiva (Paiva, 2019), especificamente pelas contribuições de registros fotográficos do período que compreende os anos de 1994 a 2004, no campo da Educação de Surdos, com a produção de dados empíricos sobre a escola bilíngue da cidade de Campina Grande e movimentos de militância surda. O que pode ser conhecido, está registrado historicamente nos acervos pesquisados na pesquisa aqui evidenciada.

A pesquisa realizada de modo empírico, tem por objetivo descrever, com base nas fotografias previamente selecionadas considerando o recorte temporal anteriormente apresentado, os movimentos educacionais na educação bilíngue da EDAC. Nesse sentido, Paiva (2019, p. 11) indica que a pesquisa empírica “se baseia na observação e em experiência de vida”, bem como apresenta de modo descritivo os movimentos bilíngues na escola local ou em contextos sociais da cidade de Campina Grande.

Tomamos os registros fotográficos da época enquanto dados para desenvolver esse estudo. Nas palavras de Berral (2009, p. 20), “[...] a fotografia como uma fonte documental é tão importante quanto qualquer outra, um testemunho de registro visual [...]”. Neste contexto, consideramos que é importante documentar a história (escola e movimento) a partir das fotografias como registro de marco escolar, social e empoderamento da comunidade surda da cidade de Campina Grande, estado da Paraíba.


3.2 CRITÉRIOS E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Os dados selecionados para compor esse estudo descritivo, possibilitaram a contextualização histórica do período de 1994 a 2004, da EDAC e dos movimentos surdos no município de Campina Grande da Paraíba.

Para documentar os registros realizados, a ferramenta utilizada foi a fotográfica, que se mostrou fundamental para organizar o passo a passo das fotos produzidas e colaborar com a organização das anotações e contatos estabelecidos com a EDAC, ASCG, ex-aluno surdo e ex-professor. Além disso, os documentos fotográficos contribuíram para a organização sistematizada e definição de critérios para a seleção de documentos com fontes históricas.

Já com relação aos registros fotográficos, durante a coleta de dados no acervo histórico da EDAC, ASCG, ex-aluno surdo e ex-professor, estes foram ampliados e transcritos para o formato de dados. Dos registros em questão, foi possível identificar alguns pontos que contribuíram para compor importantes informações sobre o perfil de fotografia documental das fontes investigadas daquele período: nome, data, local, atividade e acervo original. O quadro 01, visa a colaborar enquanto modelo para utilização do critério que estabelecemos para identificação dos registros apresentados nessa pesquisa.

Quadro 01 – Critérios de fotografias documentais

	
Nome:	Data:
Local:	Acervo:
Atividade:	

Fonte: elaborado pela autora

Vale ressaltar que, diante do acervo das fotografias disponíveis, considerando o recorte temporal posto, foram selecionadas aquelas que ofereciam informações consistentes para colaborar com a compreensão de contexto histórico e seus processos situados, como os fatores sociais, culturais e políticos que influenciaram o período de consolidação da EDAC.

3.3 CLASSIFICAÇÃO DOS REGISTROS FOTOGRÁFICOS QUE SERVIRAM DE DADOS DA PESQUISA

No que tange ao acervo selecionado para descrição neste estudo, nos valem de fotografias que foram solicitadas à EDAC, ASCG, ex-aluno surdo e ex-professores. Tais registros fotográficos ocorreram em virtude do uso de aparelho telefônico particular, que foram enviados em rede social, WhatsApp, bem como fotos físicas entregues à pesquisadora no formato de álbum de fotos, obedecendo o período de 1994 a 2004.

Nossa descrição de estudo dos dados e discussão do documentário fotográfico está relacionada às reflexões teóricas sobre a educação de surdos e os movimentos surdos.

O quadro 02 elucida quanto à classificação da descrição fotográfica dos dados gerados na escola e dos movimentos surdos realizados do período supracitado.

Quadro 02 – Classificação da descrição fotográfica dos tópicos

ANO	TÓPICOS
1994	Visita ao zoológico e Nascimento de Jesus
1996	Apresentação natalino
1998	Semana Pedagógica
1999	Curso para mães
2000	IV Amostra Pedagógica e Jogos Paraibano
2001	Aula da Disciplina de Ciências, V Amostra Pedagógica, Semana dos jogos internos e Viagem de estudo
2004	Carnaval, Dança na diversidade, Movimentos surdos e Seminário

Fonte: elaborado pela autora

Nesse quadro, a classificação se dá a partir da visualização da descrição dos temas com fotografias históricas, a seguinte organização – a descrição e resultados dos dados.

4 DESCRIÇÃO DOS DADOS

O capítulo apresenta nossa descrição dos dados, tomando como fundamental a organização fotográfica do período, a partir da função dos objetivos e descrição. Dividimos a descrição de dados em sete tópicos: visita ao zoológico e nascimento de Jesus, apresentação natalina, Semana Pedagógica, curso para mães, IV Amostra Pedagógica e Jogos Paraibano, aulas da Disciplina de Ciências, V Amostra Pedagógica, Semana dos jogos internos e Viagem de estudo, evento Carnavalesco, Dança na diversidade, Movimentos surdos e Seminário.

4.1 FOTOGRAFIAS (1994): visita ao zoológico e nascimento de Jesus

Para descrição de momentos bilíngues da comunidade surda de Campina Grande, vivenciados no ano de 1994, selecionamos duas fotografias que registram uma visita ao zoológico situado na cidade de João Pessoa e um evento religioso que faz alusão ao nascimento de Jesus. Quanto a esses momentos, os quadros 03 e 04 são esclarecedores.

Quadro 03 – Visita ao Zoológico.

	
Nome: Professora Ana Agra e alunos surdos	Data: 1994 (dia e mês desconhecido)
Local: Zoológico (João Pessoa)	Acervo: EDAC
Atividade: Visita técnica ao Zoo, bem como a observação de diversos animais.	

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Quanto ao quadro 03, identificamos a partir da fotografia, a professora Ana Agra e

algumas crianças surdas em atividade extraclasse categorizada como visita ao zoológico, foi possível depreender que a atividade se objetivou a conhecer os animais, suas características, o modo de vida, os seus respectivos sinais, dentre outras informações pertinentes, tal entendimento se dá pelo local em que a visita técnica ocorreu. Essa atividade se mostra interessante, pois de acordo com Machado (2008) “não são considerados, nas práticas escolares, os sujeitos reais com suas histórias, seus valores, crenças, ritmos, comportamentos, origem social e econômica, experiência e vivências” (p. 43). Nesse sentido, é possível inferir da fotografia, questões sobre o aprendizado desses alunos surdos, quais sejam, a visita ao Zoo relatada em sala de aula como um campo aberto para aquisição vocabular dos sinais de animais, havendo uma língua/linguagem entre a professora sinalizante e os alunos surdos, que consegue transmitir o conteúdo escolar para além das paredes da escola. Muito embora não tenhamos recebido nenhuma descrição dos propósitos da atividade que originou o registro, consideramos que tenha ocorrido o interesse na observação e apropriação dos sinais de animais terrestres, aquários e aéreos.

O evento religioso, ver quadro 04:

Quadro 04 – Evento religioso.

	
Nome: Professora Shirley Barbosa e alunos surdos	Data: 12/1994 (dia desconhecido)
Local: Não identificado	Acervo: Flávio Porto
Atividade: Apresentação teatral do nascimento de Jesus.	

Fonte: elaborado pela autora (2023).

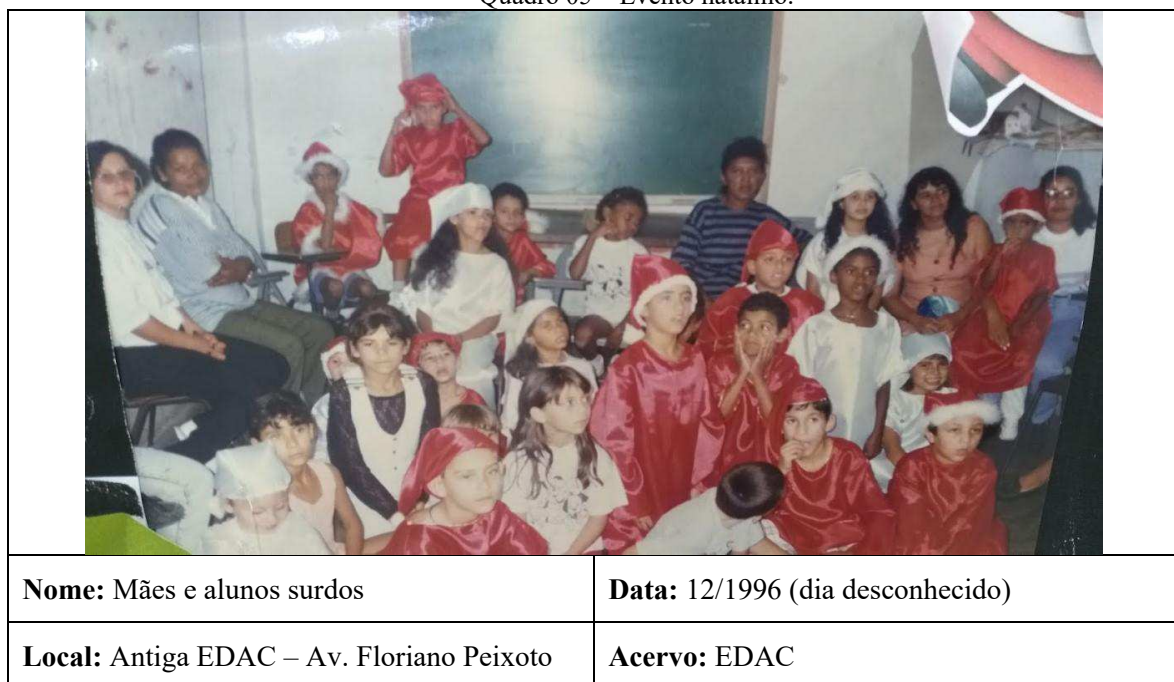
No quadro 04, foi possível identificarmos que a escola ainda não estava funcionando em um prédio próprio, mas no auditório de uma igreja católica. Essa percepção foi possível identificarmos tal fato pela estrutura do local em que ocorreu o evento, os quadros na parede que denotam o contexto religioso. Na fotografia reconhecemos o sinal de “JESUS”, através da sinalização da professora. Em vista disso, e da vestimenta dos alunos surdos – crianças e adultos, – comprovamos que o evento se trata de uma encenação sobre o nascimento de Jesus. Essa atividade tem como significado/definição a compreensão dos personagens no contexto literário. Também achamos importante destacar que nessa ocasião houve a presença da religião e do conhecimento de nascimento de Jesus, acreditamos que isso se deu pelo período de final de ano que culturalmente está voltando a contextos que fazem apologia ao cristianismo.

Quanto a precisão de data, infelizmente, o quadro 03 não dispõe dessa exatidão no que diz respeito a dia e mês, e o quadro 04 não possui dia oficialmente.

4.2 FOTOGRAFIA (1996): apresentação natalina

Para o período de (1996), selecionamos uma fotografia, apresentação de natal. Identificamos como um movimento da educação de surdos em Campina Grande. Quanto a isso, o quadro 05 é esclarecedor.

Quadro 05 – Evento natalino.



ao lada da antiga balada vogue	
Atividade: apresentação teatral/canção de natal.	

Fonte: elaborado pela autora (2023).

No quadro 05, foi possível identificar que o evento ocorreu em uma comemoração natalina e como tal, ocorreu no mês de dezembro. Não recebemos nenhuma narrativa da fotografia que descrevesse o local em que a escola estava funcionando na época. Observamos que, pela organização da sala e a direção do olhar dos alunos e familiares, alguma professora estava sinalizando (do lado de fora da sala), possivelmente, junto a porta na sala conceitos sobre as felicitações da época natalina. Tanto as vestimentas como a presença de familiares nos fizeram inferir que a ocasião se tratava de uma comemoração de confraternização de final de ano através de uma apresentação teatral ou apresentação de canções sinalizadas. É importante na interação com a escola que a família participe e possa encontrar apoio para a qualidade de vida da criança surda e para o desenvolvimento saudável das suas relações. Especialmente em consideração que “95% das crianças surdas são filhas de pais ouvintes, os quais, em geral, desconhecem ou rejeitam a língua de sinais” (Skliar, 1997, p. 132). Nessa questão, a falta de contato com crianças surdas cujas famílias não conhecem ou não desejam aprender a língua de sinais para estabelecer a comunicação com seus filhos. Essa ausência de comunicação, pode acarretar um prejuízo no desenvolvimento educacional da criança surda, ou ainda, um aprendizado fora do tempo adequado a sua faixa etária.

Nesse sentido, ações que aproximem a família das crianças surdas do espaço escolar bilíngue favorecem a relação com a comunidade surda e a aquisição da Libras contribuindo com a comunicação entre pais ouvintes e filhos surdos.

Identificamos ainda que a atividade foi desenvolvida apenas com crianças surdas. Nesse contexto, destaca-se o uso do simbolismo do natal e socialização por parte da família.

4.3 FOTOGRAFIA (1998): Semana Pedagógica

No período de (1998), selecionamos essa fotografia para demarcar a participação da escola e de alunos surdos na Semana Pedagógica em Campina Grande, como é possível identificar no quadro 06.

Quadro 06 – Água e cidadania e água no planeta.



Fonte: elaborado pela autora (2023).

A partir do quadro 06, observamos a apresentação de um trabalho referente a explicação sobre águas, cidadania e o planeta terra, tal trabalho foi apresentado por duas jovens surdas. Nesse contexto, o material feito em formato de cartaz, percebe-se a presença da língua portuguesa, com fins a descrição e identificação da temática e o uso de imagem, mais precisamente relacionadas ao: planeta terra, peixes, mares, oceanos que podem ter sido apresentados pelos alunos no momento de exposição do trabalho.

Consideramos importante a semana pedagógica, por se configurar um espaço de compartilhamento de conhecimento e marcar a presença da língua de sinais e da pessoa surda. Também, destacamos a importância da atividade como meio de conscientização sobre os aspectos relacionados ao funcionamento das questões ambientais.

Outro ponto que nos chamou atenção foi a exploração de uma atividade didático-pedagógica que considera a língua portuguesa e a visualidade. Essa coexistência é uma marca importante do processo bilíngue que tem no Bi o entendimento da presença da Libras e do Português. Por se tratar de alunas surdas, a Libras se fez presente na explicação da atividade

desenvolvida e o uso das imagens as auxiliaram na compreensão do que estava escrito em português. Conforme, Quadro (1997, p. 27), “o bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar.” Diante da fotografia, é possível relacionar o uso de imagens como suporte a partir da visualidade para o processo bilíngue de pessoas surdas, texto e imagem.

4.4 FOTOGRAFIA (1999): curso para mães

Em período (1999), as fotografias selecionadas identificam um curso destinado as mães dos alunos regularmente matriculados na EDAC. Nesse sentido, passamos ao quadro 07: na sala de EDAC em Campina Grande, foi inaugurado o novo prédio da EDAC, após curso de mães. O quadro 07 com mães trabalhando em uma pintura que devia fazer parte de seus aprendizados.

Quadro 07 – Mães de filhos surdos.





Nome: Mães	Data: 1999 (dia e mês desconhecido)
Local: EDAC	Acervo: Niédja Lima
Atividade: curso sobre desenhos (a) e ponto de cruz (b).	

Fonte: elaborado pela autora (2023).

No quadro 07, constatamos que os cursos destinados as mães de alunos surdos ocorriam no período da manhã e/ou tarde, haja vista a presença de luz do sol através das janelas do espaço em que as aulas aconteciam. Observamos ainda, que essas mães permanecem na instituição no período em que os filhos estão em aula, desse modo o curso se mostrou uma atividade de motivação e de cunho social. Momentos como estes são de extrema importância para a comunidade escolar, pois é nela que as famílias podem ter acesso à aprendizagem da Libras fora do ambiente familiar para propiciar a interação com os filhos surdos, e fortalecer os laços fraternais das mães para com os filhos surdos. A escola ainda oferecia curso de Libras para mães. Sendo essa ação de extrema necessidade, pois de acordo com Glodefild (2002), a interação da criança surda com as pessoas com quem convive incide diretamente na qualidade das relações dentro da família. O curso em questão se dedicou à arte do bordado de ponto de cruz e a pintura de desenhos, conforme apresentam as fotografias.

4.5 FOTOGRAFIAS (2000): Amostra Pedagógica e Jogos Paraibanos

Quanto aos anos 2000, selecionamos fotografias referente a IV Amostra Pedagógica em Campina Grande e os Jogos Paraibanos em João Pessoa, apresentadas nos quadros 08 e 09, respectivamente.

Quadro 08 – Doenças Sexualmente Transmissíveis (4ª série).



Nome: Professoras Bernadete e Niédja Lima	Data: 15/12/2000
Local: EDAC (sala de tabelado)	Acervo: Niédja Lima
Atividade: Amostra pedagógica sobre o tema “Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)”, turma – 4ª série.	

Fonte: elaborado pela autora.

Quanto ao registro fotográfico do quadro 08, atestamos que a amostra pedagógica contou com a participação de jovens surdos, mais precisamente, da antiga 4ª série do ensino fundamental. A amostra ocorreu na própria escola e teve como temática a exploração de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

Na ocasião, identificamos diversos preservativos, a exemplo, camisinha como método de proteção de doenças contraídas na relação sexual, bem como, preservação da saúde. O tema abordado foi proposto pelas professoras que organizaram o evento. Considero muito importante a amostra que aborda o aprendizado de como evitar o contágio de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e proteção da saúde sexual. Haja vista o fato de a maioria dos alunos surdos serem filhos de pais ouvintes não sinalizantes, tem-se um impacto significativo na transmissão de informações através do diálogo mãe ouvinte e filho surdo por causa da barreira de comunicação. Sobre isso, Sánchez (1999) diz que é responsabilidade da escola de surdos proporcionar um espaço de informações às crianças surdas, ou seja, os filhos surdos que a família não pode dar, (por conta da barreira linguística), e oferecer um alívio aos pais que não são, nem podem ser, professores e intérpretes para o surdo.

Também foi possível identificar a presença da língua portuguesa e Libras como simbolismo de ser uma atividade bilíngue, dado o fato da existência das duas línguas no mesmo contexto.

Outro evento bilíngue que teve relevância foi, os jogos Paraibanos para surdos em Campina Grande e João Pessoa. Ver o quadro 09:

Quadro 09 – Jogos Paraibanos (João Pessoa).

	
Nome: Professora Jeane Leal e Alunos surdos	Data: 10/2000 (dia desconhecido)
Local: Centro Integrado de Educação Física CIEF (João Pessoa)	Acervo: Niédja Lima
Atividade: competição dos jogos paraibanos entre as escolas surdas e deficientes diversidades.	

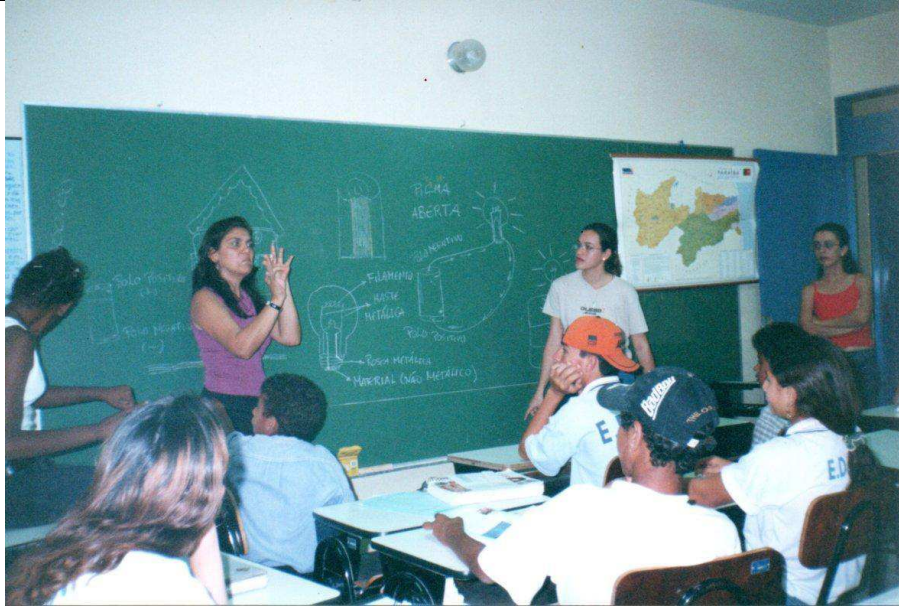
Fonte: elaborado pela autora (2023).

No quadro 09, apresentando o evento dos jogos paraibanos. Participaram dessa ação, a partir do registro, jovens e adultos surdos. A competição a que nós referimos oferece diversas modalidades, domínio, jogos de xadrez, vôlei em areia, corrida, natação, futsal, entre outras. Essas atividades ocorreram durante todo o ano na cidade de João Pessoa, no período de cinco dias, para esse fim as pessoas surdas foram instaladas em dormitórios. Defendemos a importância de a escola promover atividades de desporto. Para essa defesa, nós apoiamos em Di Franco (2012) que argumenta sobre a importância do esporte para os surdos e surdas que extrapola a área esportiva, tendo impactos no campo social, cultural e político na vida da comunidade surda. Considero uma oportunidade ímpar para promoção de momentos de diversão e lazer, bem como troca de experiências, e viabilizando uma maior qualidade de vida no que tange a saúde humana.

4.6 FOTOGRAFIAS (2001): aulas da Disciplina de Ciências, amostra Pedagógica, semana dos jogos internos e viagem de estudo

No período de 2001, foram marcantes os eventos: aula sinalizada de Ciências, V Amostra Pedagógica, Semana dos jogos internos (Campina Grande) e Viagem de estudo (Areia). Sobre esses eventos, os quadros 10, 11, 12 e 13, se mostram esclarecedores.

Quadro 10 – Energia: ontem, hoje e ... sempre?



(a)



(b)

Nome: Professora Niédja Lima, alunas bolsistas, alunos surdos

Data: 2001 (dia e mês desconhecido)

Local: EDAC (sala)

Acervo: Niédja Lima

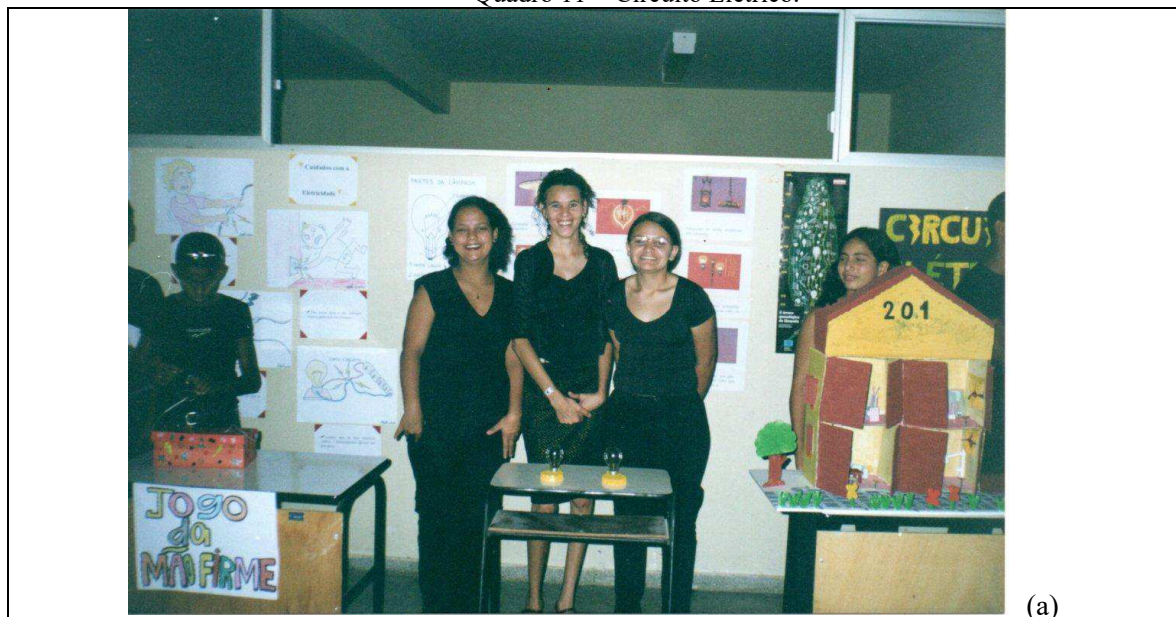
Atividade: Estudos da disciplina Ciências sobre o conteúdo “Energia: ontem, hoje e ... sempre?”, nas turmas 3ª e 4ª séries.

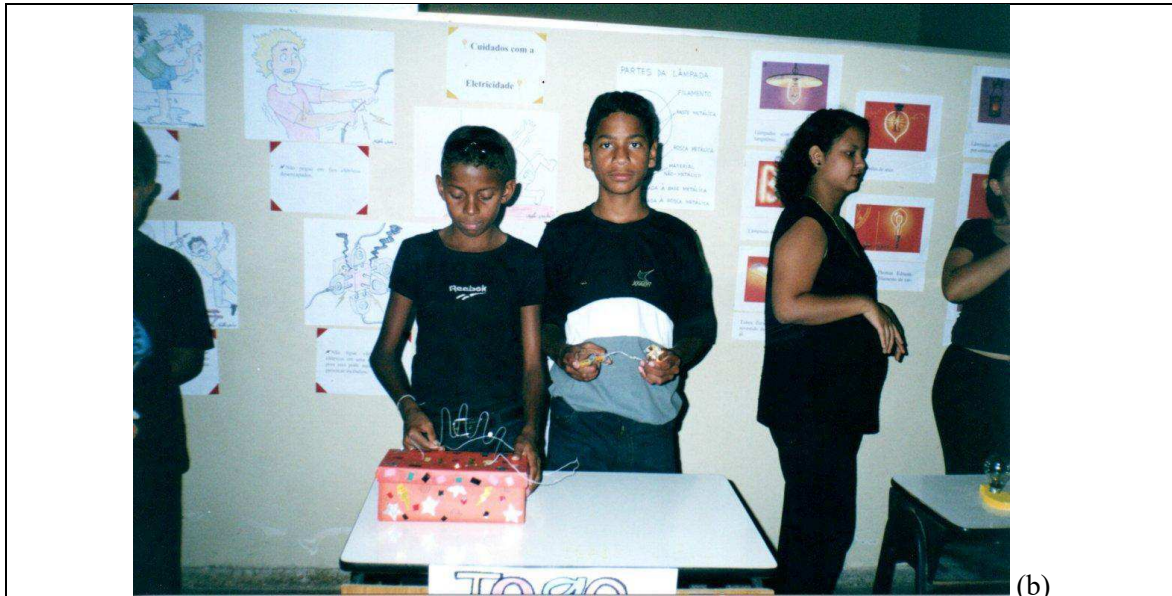
Fonte: elaborado pela autora.

No quadro 10, detectamos uma aula da disciplina de Ciências com os alunos da 3ª e 4ª séries, na ocasião, jovens surdos. Além da professora ministrante, identificamos a presença de duas alunas bolsistas do Curso de Pedagogia - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Na ocasião, foram ministrados conteúdos relacionados a energia elétrica. Essa constatação foi possível graças ao uso de cartazes na parede da sala de aula, todos escritos em língua portuguesa, ilustrações feitas com giz no quadro negro e algumas maquetes feitas a partir de isopor que estão exibidas sobre algumas mobílias. Foi perceptível ainda, a ação explicativa de um dos alunos denotando que a aula em questão assumiu o formato de seminário.

Quanto ao quadro 11, identificamos como sendo a V amostra pedagógica que teve como foco o mesmo o conteúdo abordado em sala de aula, a energia. Vide o quadro 11.

Quadro 11 – Circuito Elétrico.





Nome: Alunos surdos	Data: 2001 (dia e mês desconhecido)
Local: EDAC (pátio)	Acervo: Niédja Lima
Atividade: Amostra pedagógica sob o tema “Circuito Elétrico”, turmas – 3ª e 4ª séries.	

Fonte: elaborado pela autora (2023).

No quadro 11, apontamos que a amostra pedagógica abordou, mais precisamente, o tema Circuito Elétrico e para tal, contou com o envolvimento e participação de jovens surdos das turmas de 3ª e 4ª séries. A referida ação ocorreu no pátio da EDAC e teve como ponto central a exploração de partes da lâmpada. Ressaltamos o evento a partir da apresentação de duas atividades: o jogo da mão firme e exibição de luz negra, essa última exibida por professoras da instituição. Consideramos a amostra como um espaço importante de construção de aprendizado e apropriação de informações que visem a proteger individual e coletiva quanto ao uso correto da energia.

Foi possível identificar ainda, a presença das línguas envolvidas no processo bilíngue de pessoas surdas. A Libras é representada pela visualidade das imagens e apresentação dos conteúdos por parte dos sinalizantes, e a língua portuguesa presente na descrição das atividades e do tema central da amostra. Por fim, participaram da referida amostra, jovens e adultos surdos.

Na esteira da apresentação dos movimentos bilíngues analisados, tem-se a semana de jogos internos para alunos surdos na escola EDAC, conforme o quadro 12:

Quadro 12 – Semana de internos.



Fonte: elaborado pela autora (2023).

O quadro 12, trata dos jogos internos, protagonizado por crianças, jovens e adultos surdos. Tais jogos, ofertaram a modalidade de futsal e atletismo, provavelmente foi uma

atividade da disciplina de educação física evidenciada na prática de esporte através de uma competição, haja vista a entrega de medalha por parte da professora. Os quadros 10 e 11, são importantes para o estímulo da constituição de pessoas surdas como possibilidade de construção de espaços de encontro e identificação de práticas esportivas na escola, a exemplo de campeonatos paraibanos. Segundo Di Franco (2012, p. 72), essas ações “iniciaram um importante movimento surdo que contribui enormemente para muitas conquistas dos surdos. Tais conquistas extravasaram o âmbito esportivo, atingindo esferas sociais mais amplas”.

Quadro 13 – Viagem de estudo.



Local: Campus Areia (UFPB)	Acervo: Niédja Lima
Atividade: viagem de estudo para conhecimento sobre a produção de mel e rapadura do engenho Quati.	

Fonte: elaborado pela autora (2023).


O quadro 13, apresenta uma visita técnica com fins educacionais à cidade de Areia, no estado da Paraíba. Tal viagem ocorreu com as turmas de 3ª e 4ª séries, em conformidade com o relato da professor Niédja Lima. De acordo com a fotografia, é possível identificar um grupo composto por crianças, jovens e adultos surdos. Na ocasião, foi evidenciado os estudos sobre a produção do mel e da rapadura pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Campus Areia. E ainda, depreende-se (a partir da imagem a) que foi explanado sobre o processo de produção dos itens. Dada o contexto bilíngue em que a visita técnica ocorreu, as informações foram sinalizadas em Libras pelas professoras que acompanharam os alunos surdos. Consideramos que a visita em questão muito é de extrema importância para a socialização e conhecimento dos surdos pois, viabiliza a experiência que a sala de aula não pode oferecer, dada o seu formato regular.

Ao analisarmos os quadros 10, 11 e 13, em conformidade com Sá (2006), entendemos a importância de todo o trabalho educacional com surdos acerca do período da aprendizagem de conteúdos pedagógicos, a busca e a construção do conhecimento a fim de capacitar o surdo nos conteúdos escolares propostos.

4.7 FOTOGRAFIAS (2004): Evento carnavalesco, dança na diversidade, movimentos surdos e seminário

Para o ano de 2004, selecionamos as fotografias que tratam do, Carnaval, da Dança na diversidade, do Seminário e Movimentos surdos, em Campina Grande. Quanto a isto, tem-se os quadros 14, 15, 16 e 17.

Quadro 14 – Evento carnavalesco.

	
Nome: Professores e crianças surdas	Data: 2004 (dia e mês desconhecido)
Local: EDAC (pátio)	Acervo: Niédja Lima
Atividade: Apresentação do bloco de EDAC no carnaval.	

Fonte: elaborado pela autora (2023).

No quadro 14, observamos um bloco carnavalesco, exibido no pátio da EDAC, protagonizado pelos alunos surdos da educação infantil. Sobre a apresentação carnavalesca, identificamos o uso de fantasias como algo marcante dessa cultura e possivelmente, produzidas pelas professoras responsáveis por essa atividade. Afirmamos a importância da participação de crianças surdas em atividades desse tipo na escola (cf. quadro 15). Neste sentido, Sá (2006, p. 343) aponta que “quais são as reais oportunidades de aprendizado e quais as políticas de significações que lhe estão disponíveis”. Assim, torna-se importante a construção de momentos com vistas a transmitir o conteúdo escolar, a cultura e a dança na diversidade.

Quadro 15 – Dança.



Nome: Surdos e ouvintes e professora Francisca e Euclides	Data: 2004 (dia e mês desconhecido)
Local: Federação das indústrias do Estado da Paraíba (FIEP)	Acervo: Niédja Lima
Atividade: apresentação da dança na diversidade para sociedade.	

Fonte: elaborado pela autora.

No quadro 15, identificamos através da fotografia uma ação intitulada a dança na diversidade, que ocorreu na Federação das indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), em Campina Grande, desenvolveram essa atividade jovens e adultos surdos. O professor que organizou a ação era professor de dança e contou com o apoio de Francisca, diretora da EDAC na época. Para compor os pares de dança, contaram com a participação de duas mulheres ouvintes e dois homens também ouvintes e como tais, faziam parte da comunidade externa da escola.

No ano de 2004, ocorreram algumas manifestações do dia nacional de surdo. Dentre as quais destacamos as que seguem no quadro 16:

Quadro 16 – Manifestações do dia nacional de surdo.



(a)



(b)



(c)



(d)



(e)

Nome: Professores, instrutores, famílias, alunos surdos, ASCG, amigos, intérpretes.	Data: 26/09/2004
Local: Campina Grande (Centro)	Acervo: Niédja Lima
Atividade: participação de uma manifestação do dia nacional do surdo, para garantia de direitos sociais.	

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A partir do quadro 16, observamos um movimento de militância com a participação de professores, instrutores, familiares, alunos surdos, ASCG, amigos, intérpretes com vistas ao reconhecimento da educação bilíngue para as crianças surdas. Esse bilinguismo é marcado, principalmente, pelo uso das línguas, Libras e Língua Portuguesa, na modalidade escrita.

Para o movimento em questão, houve a produção de placas com dizeres do tipo, “sou cidadão surdo quero meu espaço na sociedade”; e ainda, “Lei da Libras”, como também, a placa “associação de Surdos de Campina Grande”, marcando o apoio da associação de surdos na construção dessa luta em *prol* dos direitos linguísticos; e por fim, um representante dos alunos surdos sinaliza “ser surdo”. Manifestações como essas, com exibições de cartazes em formato de lembrete à sociedade, ocorrem no dia do surdo, como um pedido reconhecimento de direitos e cidadania das pessoas surdas.

Essa manifestação, teve como ponto de partida a Praça de Bandeira passando por diversos pontos da cidade tais como, prefeitura, catedral, supermercado, lojas, feiras e encerrando no mesmo local de partida, a Praça da Bandeira. Acreditamos que os momentos de

movimentos surdos são muito importantes para levar o conhecimento dessa diferença linguística para a sociedade campinense.

Um importante marco do movimento de surdo, quanto ao dia do surdo, no Brasil, foi oficializado em 2008, por meio do Decreto de nº 11.796. O dia 26 de setembro foi escolhido por ser a data da fundação da primeira escola de surdos no país: o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). É nesse cenário de luta que o movimento de Campina Grande se constitui significativo para os surdos. Outro órgão de representatividade que merece destaque é a Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo (FENEIS), e ainda as associações de surdos no Brasil, que são frutos de movimento de surdos e da comunidade surda brasileira.

Os quadros 14 e 15, não possuem data oficialmente, no que concerne a dia e mês.

Quadro 17 – Seminário sobre surdez.

	
Nome: Participantes surdos	Data: 25/11/2004
Local: Federação das indústrias do Estado da Paraíba (FIEP)	Acervo: Girlaine Aguiar
Atividade: participação do seminário paraibano em Campina Grande – EDAC, atividades e palestrantes.	

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Por fim, no quadro 17, evidenciamos um seminário sobre surdez. Para essa atividade, participaram alunos surdos e ouvintes, e o evento contou com palestrantes da área de educação de surdos e língua de sinais, no espaço físico denominado de Federação das indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), no auditório. Julgamos ser importante os espaços que visam discutir

a educação de surdos para possibilitar conhecimento a sociedade sobre a singularidade desse processo. Pois, o entendimento da coexistência dessas línguas tão distintas tende a colaborar com a construção de um espaço que considere as pessoas surdas como seres de direitos que se constituem de um modo diferente da sociedade majoritária. O lugar dessa diferença é marcado pela subjetividade e por isso, nem pior e nem melhor, apenas diferente (Dorziat, 2009)

Esses momentos destinados a seminários ocorriam uma vez por ano, infelizmente, não acontecem mais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, no que tange a cidade de Campina Grande – PB, destacamos a importância de movimentos educacionais e sociais que originaram a primeira escola de surdos da cidade, em 1984. Registramos a importância de espaços educacionais/acadêmicos bilíngues, tais quais, o curso de licenciatura de Letras Libras como sendo única licenciatura para formação de professores de Libras na modalidade presencial no Nordeste. Além disso, a pioneira escola de surdos, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), situado na cidade do Rio de Janeiro. Registramos, ainda, que são espaços de grande importância educacional para pessoas surdas, pois nos ajudam na apropriação de informações, pesquisas e conhecimento dos movimentos bilíngues como processo histórico da educação de surdos. Em vista dessa importância, nos empenhamos em desenvolver esse estudo com vistas ao registro documental da referida escola atual, Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Audiocomunicação de Campina Grande Demóstenes Cunha Lima, reorganizada no ano de 2019.

Pode-se comparar a elaboração de uma monografia à montagem de um quebra-cabeça adequando, no nosso caso, ao critério de fotografia. Isto é, uma foto que se forma pela combinação de peças: nome, local, data e atividade. Portanto, o tipo de jogo é o trabalho com fontes históricas do tipo fotográfico, ou seja, os documentos, encontram-se arquivados através de fotografias, bem com a partir das informações contidas nessas peças.

Nesse sentido, em relação ao objetivo geral da pesquisa, nos pautamos em *descrever os movimentos educacionais na educação bilíngue da EDAC a partir de um recorte temporal do período 1994 a 2004 no que se refere às fotografias previamente selecionadas.*

A fim de contemplar o que nos objetivamos a fazer, selecionamos, a partir do acervo pessoal de professores e alunos surdos, fotografias que relatam os movimentos educacionais bilíngues da instituição, atendendo ao recorte temporal proposto.

Acreditamos que este trabalho contribuirá com futuras pesquisas que se interessem por questões relacionadas ao tema aqui investigado. Durante a pesquisa tivemos acesso a muitos registros fotográficos que fazem alusão a temas interessantes e que merecem uma investigação mais a fundo com vistas a construção de um arquivo detalhado enquanto memorial da educação de surdos em Campina Grande.

Por fim, destacamos a importância dos registros fotográficos enquanto acervo

histórico, principalmente das fontes que ainda precisam ser pesquisadas e analisadas para comprovar e apresentar uma linha do tempo real com marcas de lutas e conquistas que vão desde do prédio oficial da escola até a nova estruturação do currículo escolar. Tornando, nosso objeto de pesquisa, um assunto necessário e que se baseia na narrativa histórica da comunidade surda local, e uma descrição da narrativa autobiográfica descritiva da escola desde do período de 1984 com a implantação do método oralista, em Campina Grande. Pois, dada a natureza da nossa pesquisa, não nos foi possível a apreensão dessas fontes.

Contudo, concluímos esse trabalho com a certeza de que, de alguma forma, contamos a história da EDAC e de movimentos bilíngues promovidos por ela na cidade de Campina Grande como sendo parte do orgulho da comunidade surda campinense.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Girlaine Felisberto de Caldas; SILVA, Germana Oliveira de. **Curso de Libras para ouvintes: aprendendo Libras de verdade, nível 1**, material didático, 2006.

BRASIL, Lei n.º 10.436/2002, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

BRASIL, Lei n.º 11.796, de 29 de outubro de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111796.htm. Acesso em: 02 nov. 2023.

BERRAL, R.S. **A medusa da modernidade: a cidade do Recife à luz da Fotografia**. – Campina Grande – PB: Ed. UFCG, 2009.

DA SILVA, S. M.; PORTO, S. B. das N.; DE LIMA, N. M. F. A constituição da libras em Campina Grande-PB: uma história que emerge das narrativas de surdos (1970 – 1996). *Revista Cocar*, [S. l.], v. 14, n. 28, p. 243–262, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3119>. Acesso em: 30 set. 2023.

DI FRANCO, Marco Aurélio Rocha. **Esportes surdos na constituição do ser social: o resgate histórico sob a perspectiva da educação ambiental**. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal de Rio Grande – FURG, 2012.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/ Diferença Currículo e Inclusão**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2009

GIANINI, Eleny. **PROFESSORES SURDOS DE LIBRAS: a centralidade de ambientes em sua formação**. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012. Disponível me: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14413>. Acesso em: 29 set. 2023.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista**. 7ª ed. – São Paulo: Plexus Editoria, 2002.

FERNANDES, Eulalia; RIOS, Katia Regina. EDUCAÇÃO COM BILINGÜISMO PARA CRIANÇAS SURDAS. **INTERCÂMBIO**, vol. vii. (13-21) (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). 1998. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/educacao_bilingui_smo.pdf. Acesso em: 08 de set de 2021.

FOUCAULT, Michael. **Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975)**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LANNA JUNIOR, Mário Cleber Martins (comp.). História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil. Brasília: **Secretaria de Direitos Humanos**. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

KNAPIK, Danilo da Silva. **Contexto socioeducacional do Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856-1868):** o protagonismo de estudantes surdos. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2022. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/80624> . Acesso em: 29 set. 2023.

MACHADO, Paulo Cesar. **A política educacional de integração/inclusão:** um olhar do egresso surdo. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

MORI, N., SANDER, R. História da educação de surdos no Brasil. In. **SEMINÁRIO DE PESQUISA PPE.**, Maringá, Universidade Estadual de Maringá, 2015, p. 01-16.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo:** caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

ROCHA, Solange Maria da. **Antíteses, díades, dicotomias no jogo entre memória e apagamento presentes nas narrativas da história da educação de surdos:** um olhar para o Instituto Nacional de Educação de Surdos (1856-1961). 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos.** - São Paulo: Paulinas, 2006.

SILVA, Edvaldo Feliciano da. CAMPOS, Marineide Furtado. **O PERCURSO DOS SURDOS NA HISTÓRIA E A NECESSIDADE DA LIBRAS PARA A INCLUSÃO DOS SUJEITOS NA ESCOLA.** 2016. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO_EV081_MD1_SA144_ID_1281_12092017192714.pdf. Acesso em: 08 set. 2021.

SKLIAR, Carlos. Bilinguismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação de surdos. Trabalho apresentado na **XX reunião da ANPEd**, Canxambu, setembro de 1997, p. 44-56.

STROBEL, Karin L. Surdos: **Vestígios Culturais não Registrados na História.** Florianópolis, Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008a.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 2ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008b.